

ECOETHOS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO COM JOVENS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO MORAL ECOLÓGICO

João Lucas da Silva RAMOS¹
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²
Genoveva Chagas de AZEVEDO³

¹Bolsista Iniciação Científica INPA-PAIC/FAPEAM;
²Orientadora INPA/CSAS; ³Colaboradora INPA/CSAS

INTRODUÇÃO

A juventude tem sido um segmento social que nos mostra grandes possibilidades de protagonismo na relação pessoa-ambiente. Por isso, envolvê-los nesse debate e na busca de soluções para os problemas ambientais, é premente e urgente. O enfoque principal é a relação entre a juventude, como um segmento da sociedade, relacionada ao seu poder de compreender dilemas morais e conseguir se posicionar enfrente a eles.

Goergen (2007) afirma em sua obra que a moralidade da sociedade contemporânea assume hoje uma dimensão inversamente proporcional à sua visibilidade discursiva. Parece que quanto mais se fala em ética e moral, mais escandalosamente imorais se tornam as práticas. La Taille (2006) apresenta a moral como um fenômeno social e constitui-se de regras que devem ser seguidas para que o sujeito moral possa vir a fazer parte do convívio social de maneira harmônica. Lima (2010) afirma que pode existir ecologistas que não são morais, por conta dos motivadores que os levam a defender o meio-ambiente não serem respectivamente ecológicos, já que a ecologia em si, é moral.

Poucos são os estudos que abordam a juventude como focos para a compreensão de sua moralidade e estes trabalhos se tornam ainda menos encontrados quando esta moralidade está voltada para as questões socioambientais. Gomes (2014) não aborda a juventude, em seu trabalho encontramos participantes com uma faixa-etária muito próxima a dos participantes escolhidos para este estudo, assim, se tornando uma base para a compreensão desse fenômeno a ser estudado. Gomes dedicou seu foco para investigar se a aquisição da moral ecológica é construída obedecendo a níveis organizados hierarquicamente, sendo solidária ao desenvolvimento da moralidade em jovens. O objetivo desse estudo foi investigar como os jovens constroem seu raciocínio moral relacionado com as questões ambientais, além de caracterizar as crenças ambientais que fazem parte do modo de pensar.

Serão também levadas em conta as questões da construção cognitiva do conhecimento que segundo o autor Piaget (1996) não pode estar dissociado também do desenvolvimento biológico do sujeito, ou seja, quanto melhor desenvolvido o sujeito é biologicamente, melhor será a sua forma de construir o pensamento. Outro ponto importante que deve ser citado, são as categorias de ética de valor que usaremos, sendo elas a ética de valor antropocêntrica que segundo Grun (1996 apud Ferreira e Bonfim 2010), no sistema de valores formado em consonância com essa ética, o Homem é o centro de todas as coisas. Tudo o mais no mundo existe unicamente em função dele. Já sobre a ética de valor Ecocêntrica, este princípio vem propor a vida e tudo o que a mantém como centro, e não se estabelece como um marco teórico, mas como uma percepção ampliada do viver e como contribuição, parte da vivência de um universo organizado em função da vida (Toro 2006 apud Ferreira e Bonfim 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foi aplicada uma entrevista com questões sobre o perfil dos participantes, sobre ações pessoais de cuidado e responsabilidade, preocupação ambiental, normais morais e sobre crenças morais, sobre as quais o respondente deveria se posicionar diante dos dilemas morais a partir da narração de estórias ilustradas com cartões que foram apresentados aos participantes. A entrevista foi aplicada em jovens estudantes de escolas da rede pública estadual (SEDUC) da cidade de Manaus-AM. A aplicação ocorreu na escola, em espaços livres de interferências e foi conduzida pelo entrevistador. As entrevistas foram respondidas individualmente pelos participantes e teve duração em média de 30 minutos. Após as respostas serem dadas estes dados foram incluídos em uma tabela para a posterior análise.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia sob o número do CAAE: 37940714.6.0000.0006 e seguiu todos os procedimentos éticos em seu processo.

Participaram dessa pesquisa 30 jovens (17= Fem.; 13= Masc.) com idade entre 14 a 16 anos, cursando o do 7º ano do ensino fundamental ao 2º ano do médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

Diferentes mídias pelos participantes, celular, internet, WhatsApp, Computador, TV e Rádio são amplamente utilizados pelos jovens entrevistados (Tabelas 1 e 2). São jovens que, de forma geral, praticam esportes, frequentam igreja e se dedicam quase exclusivamente aos estudos (Tabela 3).

Tabela 1. Usos de equipamentos e mídias sociais pelos jovens.

Idade/Item	Computador	Celular	WhatsApp	Internet	Tv	Rádio
14 anos	10%*	70%	70%	100%**	100%**	90%
15 anos	30%*	90%	90%	100%**	90%**	70%
16 anos	50%*	50%	50%	100%**	100%**	70%

Observamos nessa tabela que estes jovens são bem ativos na maioria das várias mídias onde podemos intuir que estes jovens tem um grande acesso a estas mídias dada a facilidade de domínio delas por eles, já que elas se encontram no mercado já algum tempo e estes jovens tiveram o acesso as mesmas, facilitada.

Podemos observar ainda que com relação ao uso do computador, pouquíssimos jovens afirmaram fazer uso, tendo em vista que, com o acesso à internet por meio dos celulares, ficou muito mais prático a estes jovens terem as informações que poderiam ser obtidas por meio do computador, por meio de outros equipamentos.

Porém, em contramão a isso, vemos que a TV é o recurso mais utilizado por eles, independentemente da idade, e este recuso, tal como o rádio, poderia ter perdido a preferência entre os jovens pelos mesmos motivos, não podemos afirmar com certeza o que pode representar isso, porém é um dado interessante, pois segundo uma

pesquisa da Kantar IBOPE Media¹ em 2014, a maioria dos jovens de 12 a 17 anos, faixa que contempla os jovens participantes deste estudo, tem a maior preferência por ver entre outras coisas, Minisséries, Novelas e Futebol, neste estudo identificamos que o resultado é diferente observando a tabela abaixo:

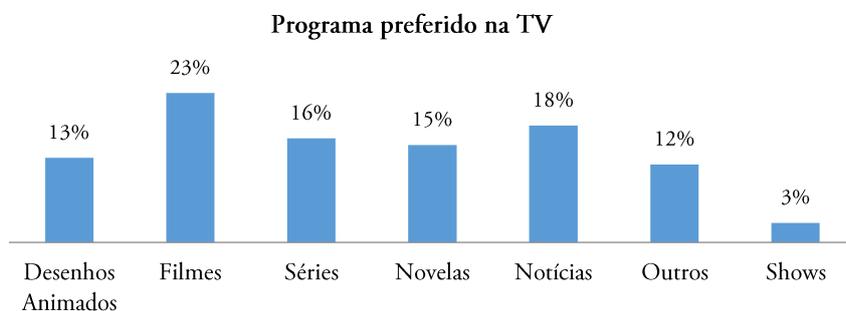


Figura 1. Preferências de programas televisionados.

Contata-se que a preferência de modo geral, por Filmes (23%) parece ser a com a maior preferência, seguida por notícias (18%) e Séries (16%) observamos ainda que, diferente do que a pesquisa de audiência mostrou, nossos jovens têm preferências por programações mais maduras e diversificadas.

Por um lado, vemos uma juventude bem ativa em meio às atividades virtuais pela utilização das várias mídias, mas será que esta grande utilização desses meios pode significar uma não preferência por atividades práticas? A seguir apresentamos na Tabela 3, os dados referentes às atividades que estes jovens têm se inserindo, respondendo a essa questão.

Tabela 3. Atividades praticadas pelos jovens.

Idade/Atividade	Esporte	Igreja	Emprego
14 anos	70%	100%	0%
15 anos	90%	90%	30%
16 anos	100%*	90%	20%

Podemos observar que os jovens de 15 anos estão bem engajados nessas atividades extras que os demais. De modo geral, nos chama a atenção que jovens de 15 e 16 anos já tenham algum tipo de renda, uma vez que a busca pela independência é um dos marcos nessa fase da vida. Diferentes motivos justificam a ausência de jovens empregados aos 14 anos, incluindo além da idade, a escolaridade, onde jovens dessa idade em sua maioria ainda estão no ensino fundamental.

Observa-se também que os jovens de 14 anos são os que menos participam de atividades esportivas. Se observarmos com atenção este dado, podemos observar uma leve tendência ao aumento da prática de esportes relacionada à idade do sujeito.

¹Kantar Ibope Media - Para cada geração um interesse < <https://www.kantaribopemedia.com/para-cada-geracao-um-interesse/>> acessado em 03/06/16

É interessante também ver que estes jovens têm uma preferência por ir à igreja do que participar de atividades esportivas, mostrando que estes jovens podem vir de lares onde a cultura religiosa talvez seja maior, e esse resultado pode estar ligado também às preferências por dogmas que são seguidos, onde destes jovens 50% se dizem ser Evangélicos e 17% Católicos. Houve também os que disseram não seguir nenhum tipo de religião, o que segundo alguns autores pode estar relacionado com as crises que os jovens passam ao longo do desenvolvimento.

Ações Pessoais de Cuidado e Responsabilidade

Ações de cuidado com o ambiente estão presentes no dia-a-dia destes jovens (Tabela 4), como ajudar no cuidado de casa (90%), com o animal de estimação (63%), das plantas que tem no quintal (50%) e ajuda a colocar o lixo pra ser recolhido pelos agentes de limpeza públicas (77%).

Tabela 4. Dos Tipos de ações pessoais de Cuidado.

Idade/Ação	Ajudar em Casa	Cuidar do Bicho de Estimação	Cuidar das Plantas de Casa	Ajuda a pôr o Lixo para ser recolhido
14 anos	90%*	60%	20%	70%
15 anos	90%*	50%	40%	60%
16 anos	90%*	60%	80%**	100%

Observa-se que eles possuem uma alta participação no cuidado em diferentes atividades como no cuidado com os animais de estimação e no cuidado de casa, mostrando que estes jovens têm algum comprometimento com as atividades dentro de seus espaços familiares, apenas no cuidado com as plantas de seus quintais eles não se mostraram tão protagonistas, sendo este um dado que poderia vir a ser explorado em novos estudos.

Nesta categoria também, observou-se os jovens com 16 anos de idade se mostraram mais ativos que os mais novos tendo maior participação em todas as áreas inclusive na onde houve um menor número de atitude, que foi a com o cuidado com as plantas.

Preocupação Ambiental

O problema ambiental na atualidade mais importante para os jovens foram lixo (20%); poluição (39%); desperdício/falta de água (9%); queimadas (15%); desmatamento (8%); Outros (9%), as respostas foram categorizadas a partir da resposta dada e formam a Tabela 5.

Tabela 5. Dos temas de Preocupação Ambiental.

Preocupação Idade	Lixo	Poluição	Desperdício/Falta de Água	Queimadas	Desmatamento	Outros
14 anos	-	60%*	20%	20%**	-	-
15 anos	40%	30%*	-	10%**	-	20%
16 anos	10%	20%*	-	20%**	10%	40%

Os diversos tipos de poluição foram apontados, seja eles nos rios ou no ar, também observamos que as queimadas, evento que ocorreu com grande intensidade em outubro do ano passado² mesmo tendo causado grande impacto dentro da cidade e no interior do estado, foi pouco citada. Outros temas foram citados também, como o Aquecimento Global, embora seja um tema que algum tempo tenha dado espaço para a Mudança Climática, aparece entre um dos temas que geram a preocupação, nos mostrando que ainda há jovens interessados neste tema.

Crenças Morais

Nesta categoria, foram apresentados aos jovens, perguntas sobre questões ambientais e logo após eram apresentadas duas possíveis respostas, cada uma delas poderia vir a responder de maneira satisfatória a pergunta feita anteriormente, e o participante deveria escolher a que, para ele, qual destas respostas melhor se encaixam a partir de como ele percebe a situação.

Cada uma das respostas possuía uma Ética de valor diferente, estando uma partindo da ética antropocêntrica, e a outra da ética biocêntrica. Na Tabela abaixo, apresentamos os dados a partir das respostas dadas, categorizados a partir da ética de valor que a resposta poderia possuir.

Tabela 6. Das Crenças Morais.

Pergunta/Posicionamento	Antropocêntrico	Ecocêntrico
1. Por que não desperdiçar a água? (Ag)	20%	80%
2. Por que não jogar o esgoto das casas sem tratamento no rio? (Ag)	10%	90%
1. Por que não cortar as árvores? (Te)	76%	24%
2. Por que regar as plantas? (Te)	20%	80%
1. Por que reciclar latinhas de alumínio? (Fo)	86%	14%
2. Por que economizar energia? (Fo)	32%	68%
1. Por que não queimar o lixo no quintal? (Ar)	43%	57%
2. Por que andar menos de automóveis e mais a pé e de bicicleta? (Ar)	36%	64%

Legenda: Ag: Elemento Água; Te: Elemento Terra; Fo: Elemento Fogo; Ar: Elemento Ar

Observamos que de modo geral, estes jovens tem uma Ética de valor mais voltada ao princípio Ecocêntrico (60%) que aos Antropocêntricos (40%), onde encontramos em poucas afirmativas, sendo apenas 2 onde a postura Antropocêntrica prevalecendo sobre a Ecocêntrica, mostrando dessa forma que, existe uma possibilidade desses jovens terem um cuidado com o ambiente, levando em conta ele como um todo do que apenas como um meio onde existem seres humanos.

Observamos que em três outros itens também tiveram índices elevados para o valor Ecocêntrico, porém pouco maiores do que os relacionados ao valor Antropocêntrico, mostrando um possível equilíbrio entre a ética de valor Antropocêntrica e Ecocêntrica.

² G1 Amazonas - Manaus 'dorme' encoberta por nuvem de fumaça causada por queimadas < <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/10/manaus-dorme-encoberta-por-nuvem-de-fumaca-causada-por-queimadas.html>>

CONCLUSÃO

É sempre interessante ver como os jovens da cidade de Manaus entendem e se colocam sobre as questões ambientais, em tempos onde todos devem se preocupar e buscar maneiras de agir. É interessante ver seus variados com relação ao que lhes preocupam, e ver que as mídias podem sim, servir como fonte de ajuda para que eles estejam em alerta sobre essas questões. Talvez seja necessário ainda, adequar a linguagem e a abordagem para que seja mais bem assimilado por eles.

Os jovens da cidade de Manaus que participaram deste estudo, nos mostraram que a juventude está conectada, nas diferentes plataformas, e isso pode ter impactos muito positivos em seu desenvolvimento, e que eles estão bem ativos em suas casas cuidando delas, mesmo em tarefas simples como a de colocar o lixo para ser coletado, mas que isso é bastante significativo, pois o protagonismo nasce nas pequenas ações.

Vemos como necessário, a maior discussão dos temas apresentados durante essa pesquisa dentro das escolas, onde para que estes jovens possam melhor desenvolver estes pensamentos, seria necessário se apropriarem deles para explorá-los de uma forma mais ampla, para que possam observar esses fenômenos e tomar as melhores decisões no futuro.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, F.; Bonfim, Z.A.C.; 2010. Sustentabilidade ambiental: visão antropocêntrica ou biocêntrica? *ambientalMENTEsustentable*, 9-10: 37-51.
- Goergen, P.; 2007. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades, *Educação & Sociedade*, 28(100): 737-762.
- Gomes, L.R. 2014. A Relação entre Moralidade e Moral Ecológica: Um Estudo Psicogenético. *Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 6(1): 64-93.
- La Taille, Y. 2006. *Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 192 pp.
- Lima, V.A.A. 2010. Ecologia e Juízo Moral: Vozes de Líderes Ambientais em Rondônia. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(3): 464-477.
- Piajet, J. 1996. *Biologia e Conhecimento*. 2º Ed, Vozes: Petrópolis.